

Andando como Sábio num Mundo de Tolos

Provérbios 1.7

Introdução

No prefácio de seu comentário no livro de Provérbios, o autor Robert Alden escreveu o seguinte:

Desde 1955, conhecimento puro de fatos dobrou a cada cinco anos. Nossa geração possui mais informação sobre o universo e sobre a personalidade humana do que todas as gerações anteriores juntas. Pense nisso da seguinte forma: alunos do ensino médio de hoje são expostos a mais informação sobre o mundo do que Platão, Aristóteles e o apóstolo Paulo juntos. No que diz respeito a fatos apenas, nem Aristóteles nem Paulo passaria num exame seletivo para universidade hoje.¹

O que eu acho irônico é que grande parte dessa citação já está ultrapassada. Alden escreveu essas palavras em 1983. Agora, ele está atrasado nas informações.

Conforme um órgão do governo norte-americano, no ano de 2007 o conhecimento técnico dobra hoje não a cada cinco, mas a cada dois anos. Isso significa que alunos que começaram um curso técnico de quatro anos descobririam que metade do que aprenderam estaria ultrapassado em torno do seu terceiro ano de estudo. Por volta do ano de 2010, a estimativa era de que o conhecimento dobrava a cada 72 horas.

Imagine. Na década de 1950, conhecimento técnico com máquinas, computadores e demais invenções dobrava a cada cinco anos. Poucos anos atrás, ele dobrava a cada dois anos. Hoje, ele dobra em questão de horas. Poucos anos atrás, os melhores empregos do mundo nem sequer existiam ainda. O que significa que as faculdades preparam alunos para realizar funções que nem foram ainda criadas, usando tecnologias que nem foram inventadas, a fim de resolver problemas que nem sequer sabemos que existirão.

Como nos preparamos para esse tipo de avanço a passos largos?

Ouçã ainda estes seguintes fatos revelados pelo Ministério da Educação dos Estados Unidos:

- O número de mensagens de texto enviadas e recebidas por dia excede a população mundial;
- Ao ler um jornal no decorrer de uma semana, você será exposto a mais informação do que as pessoas em geral adquiriam no decorrer de toda a sua vida no século 19.

Como nos preparamos para o futuro, se não temos ideia alguma de como ele será? Como lidamos com as constantes mudanças rápidas ao nosso redor? Como nos preparamos para lidar com formas de tentação e tipos de pressão que eram

inconcebíveis vinte e cinco anos atrás? A internet era algo inimaginável algumas décadas atrás—até que um homem a inventou.

Quando meus filhos gêmeos nasceram cerca de trinta anos atrás, se me perguntassem como conversaria com eles sobre o problema e a tentação da pornografia que enfrentariam em breve, eu teria pensado em protegê-los de revistas. Hoje o cenário é outro.

A verdade é que o mundo não é um lugar melhor com toda informação que possui. Na realidade, ele permanece sendo a mesma bagunça que foi sempre. A única coisa que mudou foi a velocidade da mudança e os equipamentos. Toda a informação e avanços tecnológicos não transformaram nosso mundo num lugar melhor.

Por exemplo, alunos graduados em universidades renomadas dominam as informações sobre uma determinada questão na vida, mas não passam da primeira série quando o assunto é conviver bem com outras pessoas.²

Um autor afirmou que hoje a sociedade é formada por uma vasta colheita de fracassos brilhantes, especialmente em países mais desenvolvidos. A questão não é que a sociedade possui menos pessoas tolas, mas é que os tolos são mais organizados.³

A verdade é que o nosso conhecimento não é suficiente. Mesmo com o conhecimento dobrando a cada duas horas, o mundo ainda seria repleto de desastres instruídos. Por quê? Porque, apesar de algumas coisas mudarem, outras jamais mudam. Ou seja, as condições da experiência humana podem mudar a toda velocidade, mas a condição do coração humano não é alterada. Sim, mais de três mil livros são publicados por dia em todo o mundo. Isso prova ainda mais a veracidade das palavras de Paulo quando escreveu a Timóteo sobre o mundo

dos descrentes: eles *aprendem sempre e jamais podem chegar ao conhecimento da verdade* (2 Timóteo 3.7).

Esse é o motivo por que alguém pode se formar na universidade como primeiro de sua turma, mas fracassar nas instituições mais fundamentais da vida. É preciso haver mais do que só conhecimento. Fatos não constituem o alicerce para a vida. E é disso que o livro de Provérbios fala.

Abra sua Bíblia em Provérbios 1.7. Encontramos aqui o verso-chave, a declaração com o tema do livro, a premissa teológica para a coletânea inteira:

O temor do SENHOR é o princípio do saber, mas os insensatos desprezam a sabedoria e o ensino.

As palavras *saber*, *sabedoria* e *ensino* são sinônimos neste contexto para declarar simplesmente a premissa de Provérbios. Todos eles ajudam o indivíduo a tomar a decisão correta, na hora correta e pelo motivo correto, e aplica-los com a atitude correta para alcançar o efeito correto, uma vez que a maior prioridade desse indivíduo é seu relacionamento com Deus.

Já que os *insensatos* ou tolos são as pessoas que nem acreditam em Deus nem desejam ter um relacionamento com ele, no fim elas acabam, com efeito, desprezando o saber, a sabedoria e o ensino, conforme lemos no final do verso 7. Isso significa que o tolo é aquele indivíduo incapaz de tomar a decisão certa, pelo motivo certo e na hora certa e aplica-los com o espírito certo para alcançar o efeito certo.

A propósito, no contexto da Bíblia, o tolo não é uma pessoa com um QI baixo; isso nada tem a ver com as nota no ENEM. O termo hebraico *'ēwīl* é empregado vinte e seis vezes no Antigo

Testamento. Ele é traduzido como “tolo, insensato, louco.” Das vinte e seis ocorrências, a vasta maioria—dezenove—é encontrada no livro de Provérbios.

O Insensato

O insensato é descrito com cores bem vibrantes no decorrer de Provérbios. Deixe-me destacar seis características que encontrei enquanto fazia meus estudos.

1. O insensato é arrogante ao não prestar contas a ninguém.

Salomão escreveu:

O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvidos aos conselhos (Provérbios 12.15).

2. Segundo, o insensato é descontrolado, indisciplinado ou rebelde.

Lemos em Provérbios 12.16:

A ira do insensato num instante se conhece, mas o prudente oculta a afronta.

Em outras palavras, o homem prudente sabe controlar seus sentimentos perversos.

3. Terceiro, o insensato não é ensinável.

Salomão destaca em Provérbios 26.11:

Como o cão que torna ao seu vômito, assim é o insensato que reitera a sua estultícia.

Ou seja, esse elemento simplesmente não aprende. Na verdade, o tolo não consegue enxergar seu erro. Todavia, a raiz de seu problema não é a mente, mas o espírito. Seu problema não é mental, mas espiritual.

4. O insensato também é incontrolável.

Provérbios 20.3 diz:

Honroso é para o homem o desviar-se de contendas, mas todo insensato se mete em rixas.

A maioria das pessoas considera honroso cessar uma briga ou discussão, mas o tolo adora discutir por qualquer coisa e simplesmente por discutir.

O insensato é descrito em Provérbios como arrogante, descontrolado, não ensinável, incontrolável.

5. Em quinto lugar, o tolo é incorrigível.

Isso significa que existe um lado irredimível ou incurável em sua tolice, uma vez que ele nega a existência de Deus, o único capaz de resgatá-lo. O insensato persiste em amar sua cosmovisão arrogante e estilo de vida pecaminoso.

Lemos em Provérbios 27.22:

Ainda que pises o insensato com mão de gral entre grãos pilados de cevada, não se vai dele a sua estultícia.

Existem momentos em que simplesmente balançamos a cabeça diante da tolice das pessoas. Eu peguei um artigo de jornal com várias ilustrações de atitudes tolas, coisas que jamais esperaríamos dessas pessoas. Por exemplo:

- Uma senhora de 45 anos de idade foi presa no estado do Texas. Ela levou seu carro ao mecânico para uma troca de óleo. Depois que fez o serviço, o mecânico informou a polícia de que tinha encontrado dezoito pacotes de maconha escondidos dentro de um compartimento no motor do carro. De acordo com a polícia, a senhora disse depois que não sabia que o mecânico ia levantar o capô do carro para fazer a troca de óleo!

- Um homem entrou numa lanchonete do Burger King às 7:50 da manhã, mostrou uma arma e mandou que lhe dessem dinheiro. O funcionário do caixa disse que não podia, já que não tinha como abrir o caixa sem que um pedido fosse feito. Então, o bandido pediu cebola frita, mas o funcionário disse que o item não estava disponível no cardápio do café da manhã. O ladrão ficou frustrado e simplesmente foi embora.
- Dois homens tentaram arrombar um caixa eletrônico numa cidade do interior. Eles colocaram uma corrente na parte da frente do caixa e a prenderam no para-choques de uma caminhonete. Quando aceleraram, o para-choques caiu. Assustados porque o plano não deu certo, eles foram embora às pressas e deixaram a corrente ainda presa ao caixa eletrônico com o para-choques da caminhonete junto com a corrente e, conseqüentemente, com a placa do carro ainda no para-choques.

Simplesmente, é impossível arrancar a tolice de dentro de um tolo com pancadas ou à força. Por quê? Porque no cerne do problema está uma pessoa não redimida. Ela escolheu sua insensatez.

6. Deixe-me mencionar mais uma característica óbvia do tolo: ele é ímpio.

Davi escreveu no Salmo 14.1: ***Diz o insensato no seu coração: não há Deus.*** E como já foi dito antes: onde não há Deus, tudo é permitido.

É por esse motivo que, conforme escreveu Salomão em Provérbios 14.9, ***os loucos*** [insensatos] ***zombam do pecado.*** Os tolos zombam da culpa. Seu compromisso é com uma vida impura. Os insensatos zombam daqueles que sustentam absolutos morais. Eles afirmam que culpa pelo

pecado é remanescente de um período da história quando a religião dominava o mundo.

Por isso, eles podem ser engenheiros, médicos, mecânicos e professores muitíssimo competentes enquanto ao mesmo tempo são completamente desprovidos de qualquer bom senso, totalmente incapazes de se relacionar sem egoísmo e plenamente desviados em suas atitudes e predisposições morais.

Com base na definição bíblica, um insensato ou tolo é o indivíduo cuja mente está fechada para Deus, cuja consciência está cauterizada pelo pecado e cujo coração é totalmente devotado ao eu.

O Sábio

O sábio, por outro lado, é aquele que teme ao Senhor. Salomão colocou isso da seguinte forma em Provérbios 1.7: ***O temor do Senhor é o princípio do saber.***

A palavra hebraica traduzida como ***princípio***, em ***o temor do Senhor é o princípio do saber***, ocorre outras cinquenta vezes no Antigo Testamento e pode se referir àquilo que é fundamental ou melhor. A raiz hebraica provém da palavra para “cabeça,” o que remete ao que é primeiro ou primário. Um escritor afirmou o seguinte sobre a palavra neste verso: “Não se trata apenas de um ponto inicial, mas do alicerce sobre o qual se construir.”⁴

Em outras palavras, Salomão está dizendo: “O melhor do saber, o alicerce de todo conhecimento verdadeiro é um relacionamento de temor, respeito, intimidade e adoração com o Deus verdadeiro e fiel.”

Em Provérbios 9.10, Salomão disse isso novamente, porém um pouco diferente:

O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência.

Isto é, a capacidade de tomar a decisão certa, na hora certa, pela motivação certa e com a atitude certa para alcançar o efeito certo é, na verdade, um relacionamento—um relacionamento que temos com o Deus criador. ***O temor do Senhor é o princípio—o alicerce—do saber.***

Agora, qual é o significado da expressão ***temor do Senhor?*** Precisamos entender bem o que isso significa, já que esse temor ao Senhor é o princípio do saber.

Não temos como chegar a um entendimento dessa expressão simplesmente estudando separadamente as palavras ***temor*** e ***Senhor*** ou YAHWEH. Muitos tentam fazer precisamente isto: eles analisam o vocábulo ***temor*** e depois aplicam seus achados em relação a Deus.

Sem dúvida alguma, o conceito de “temer ao Senhor” é bíblico. Todos os indivíduos sobre os quais lemos na Bíblia que tiveram um encontro com Deus praticamente desmaiaram de medo:

- Depois que teve uma visão do trono de Deus, Isaías exclamou: ***Ai de mim, estou perdido*** (Isaías 6.5);
- O apóstolo João viu a glória de Deus e caiu ***a seus pés como morto*** (Apocalipse 1.17);
- O autor de Hebreus escreveu que ***horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo*** (Hebreus 10.31);
- Daniel, depois que teve uma visão angelical (que pode ter sido uma Cristofania), começou a tremer descontroladamente e perdeu as forças (Daniel 10).

Então, será que Salomão está dizendo que a pessoa sábia anda por aí com um sentimento de terror e medo, desmaiando aqui e acolá quando se encontra com o Deus vivo? Será que é assim que andamos como sábios num mundo de tolos?

Creio que a melhor maneira de interpretar essa expressão é deixar que a própria Bíblia a interprete. Isso é verdade sobre qualquer passagem bíblica. O princípio da síntese das Escrituras—ou analogia das Escrituras—é a maneira correta de nos aproximarmos do texto bíblico a fim de interpretá-lo.

A frase empregada por Salomão—***temor do Senhor***—é explicada e expandida de forma maravilhosa quando pegamos nossa concordância e rastreamos seu uso no decorrer de toda a Bíblia. Quando fazemos isso, identificamos três características vívidas no indivíduo que teme ao Senhor.

1. A primeira característica é um deleite na Palavra de Deus.

O rei Davi rescreveu no Salmo 112.1:

Aleluia! Bem-aventurado o homem que teme ao SENHOR e se compraz nos seus mandamentos.

No Salmo 119.103 ele escreveu:

Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! Mais que o mel à minha boca.

Você pode dizer: “Certo... a pessoa que teme ao Senhor obviamente ama a Palavra do Senhor.” Todavia, o temor do Senhor envolve muito mais do que apenas amar e ler a Palavra do Senhor.

2. Segundo, existe um desejo fervoroso de aplicar a Palavra do Senhor à prática.

Davi também escreveu no Salmo 128.1:

Bem-aventurado aquele que teme ao SENHOR e anda nos seus caminhos!

Salomão deixou o assunto ainda mais claro quando escreveu em Provérbios 14.2:

O que anda na retidão teme ao SENHOR, mas o que anda em caminhos tortuosos, esse o despreza.

Uma pessoa sábia se deleita na Palavra de Deus e aplica a verdade de Deus à sua vida.

3. A terceira característica é que ela coloca sua confiança nas promessas de Deus.

Davi ainda escreveu no Salmo 147.11:

Agrada-se o SENHOR dos que o temem e dos que esperam na sua misericórdia.

Essas são as características do indivíduo que teme ao Senhor.

Deixe-me rapidamente fazer outra pergunta e tentar responde-la: como desenvolvemos o temor do Senhor a fim de andarmos como sábios num mundo de tolos?

1. Primeiramente, desenvolvemos o temor do Senhor por meio de uma exposição constante à Palavra de Deus.

Isso é um tanto óbvio, não é verdade? Se o temor do Senhor é evidenciado por meio do estudo e aplicação da Palavra de Deus, então a maneira de desenvolvermos ainda maior temor a Deus é estudando ainda mais a sua Palavra.

Em meus estudos, deparei-me com a informação de que milhões de pessoas visitam o site de dicionário para buscar significado de palavras. Um dos termos mais pesquisados foi “integridade.” Um professor universitário fez um comentário sobre essa busca: “Quem sabe talvez a integridade

se tornou tão escassa que sua definição ficou desconhecida.”⁵

Temos a ideia de que a pessoa sábia é aquela que possui todas as respostas para as questões mais importantes, tais como relacionamentos, integridade, comunicação, honestidade, pureza, etc. A verdade é que o indivíduo sábio conforme revelado na Bíblia é aquele que sabe onde buscar as respostas para suas perguntas.

Ouçã bem o que Davi escreveu no Salmo 119.38:

Confirma ao teu servo a tua promessa feita aos que te temem.

O temor do Senhor é um relacionamento com a palavra escrita e a Palavra viva.

2. Segundo, desenvolvemos o temor do Senhor por meio da oração.

Veja só o que Davi escreveu no Salmo 119:

Ensina-me, SENHOR, o caminho dos teus decretos, e os seguirei até ao fim. Dá-me entendimento, e guardarei a tua lei; de todo o coração a cumprirei. Guia-me pela vereda dos teus mandamentos, pois nela me comprazo. Inclina-me o coração aos teus testemunhos e não à cobiça. Desvia os meus olhos, para que não vejam a vaidade, e vivifica-me no teu caminho. Confirma ao teu servo a tua promessa feita aos que te temem. Afasta de mim o opróbrio, que temo, porque os teus juízos são bons. Eis que tenho suspirado pelos teus preceitos; vivifica-me por tua justiça (Salmo 119.33–40).

Que oração tremenda! Esse é o tipo de oração que nos ajudará a nadar neste oceano de mudança e informação com o qual nos deparamos no mundo de hoje.

Desenvolvemos o temor do Senhor—ou seja, um andar sábio—por meio da Palavra de Deus e da oração.

3. Terceiro, desenvolvemos o temor do Senhor por meio de conselhos sábios.

Conselhos sábios podem vir de nossos pais, colegas e amigos; todos esses aparecem no decorrer do livro de Provérbios como possíveis fontes de conselhos sábios, conforme lemos em Provérbios 11.14: *na multidão de conselheiros há segurança*. Estudaremos esse assunto de forma detalhada mais adiante.

Lembre-se do seguinte: o indivíduo sábio, segundo as Escrituras, admite que não possui todas as repostas.

Outro dia, li o relato muito interessante de um homem chamado Chuck Yeager, um famoso piloto de teste do início do século passado. Enquanto pilotava um F-86 sobre um lago numa região montanhosa, ele decidiu fazer um rasante sobre a casa de um amigo que ficava à beira do lago—só para tremer suas janelas como uma brincadeira. Enquanto sobrevoava a baixa velocidade, ele de repente sentiu o aileron travar. O aileron é aquela peça na beirada das asas que vemos se movimentando para cima e para baixo quando olhamos pela janelinha. Chuck disse: “Foi numa hora não muito boa, enquanto eu voava cerca de 45 metros do solo de cabeça para baixo.”

Um piloto menos experiente provavelmente teria entrado em pânico e o resultado seria catastrófico. Mas Chuck não. Ele baixou a potência das turbinas, empinou o bico do avião e isso fez com que o aileron destravasse. Depois que subiu a quase 5 mil metros de altura onde era mais seguro, ele tentou a manobra novamente. Mas, toda vez que ele tentava, o problema aparecia. Ele sabia que uns dois ou três pilotos já tinham morrido em situações

semelhantes, mas, até então, investigadores ainda não tinham desvendado qual era exatamente a falha no F-86.

Chuck pousou e voltou ao seu superior com um relatório. Em seguida, os inspetores foram ao serviço. Eles descobriram que um parafuso no cilindro do aileron havia sido instalado de ponta-cabeça. Ele parecia estar na posição correta, mas tinha que ser inserido com a cabeça para baixo ao invés de para cima. O vilão foi encontrado. Um senhor que trabalhava na montagem havia ignorado as instruções sobre como inserir o parafuso, porque, afinal, “Não se coloca um parafuso de baixo para cima, mas de cima para baixo!” Ele achava que sabia melhor do que o manual de instrução. Chuck disse que ninguém jamais informou aquele funcionário já idoso de quantos homens ele havia matado.⁶

Que homem insensato!

A pessoa sábia é aquela que diz: “Senhor, dá-me o manual de instruções. Não sei melhor do que você como viver a vida!”

Conclusão

O sábio diz: “Senhor, não faço a mínima ideia de como devo navegar por esse labirinto de informação e mudança.” Como conseguiremos andar de forma sábia num mundo de tolos?

O alicerce—ou seja, a coisa primária—não é possuir todas as respostas, mas ter um relacionamento vivo, vital, transparente e honesto com o nosso Redentor.

Então, mesmo quando a tecnologia avança rapidamente e o mundo ao nosso redor parece incomodado, nós não precisamos saber o que vem pela frente:

- apenas nos agarramos à Rocha com reverência e temor;
- aplicamos com fervor sua revelação às nossas vidas;

- e nos regozijamos nas promessas e segurança de nossa redenção em Cristo.

É assim que conseguiremos andar como sábios num mundo de tolos.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 09/12/2007

© Copyright 2007 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

¹ Robert L. Alden, *Proverbs: A Commentary on An Ancient Book of Timeless Advice* (Baker, 1983), p. 7.

² Ibid.

³ Ibid.

⁴ Peter A. Stevenson, *A Commentary on Proverbs* (BJU Press, 2001), p. 9.

⁵ www.cnn.com. Acessado no dia 10 de dezembro de 2005.

⁶ Matt Friedman, *The Accountability Connection* (Victor Books, 1992); www.preachingtoday.com